

COMUNIDADES RURAIS E OS IMPACTOS DAS OBRAS DO CINTURÃO DAS ÁGUAS. UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE BAIXIO DAS PALMEIRAS

Danielly Pereira Clemente - URCA

danipereiraclemente@gmail.com

Gustavo Ramos Ferreira – GEA

gustavo.rf.cs@gmail.com

Nas últimas duas décadas, assistimos o debate sobre a transposição das águas do rio São Francisco. O Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional prevê a construção de aproximadamente 600 km de canais com a intenção de desviar as águas e alimentar as bacias hidrográficas dos estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. No Ceará corre, em paralelo, o projeto Cinturão das Águas, que, segundo o governo estadual, tem por objetivo a integração das bacias hidrográficas do Ceará. A retórica realizada pelo Estado, pelos agentes dos organismos financeiros internacionais, pelos setores ligados ao agronegócio e da construção civil gira entorno apenas dos **impactos positivos** que uma obra deste porte traria para o setor produtivo e no combate à seca. O objetivo deste trabalho, contudo, é compreender os impactos sociais e ambientais, compreendendo o homem na sua relação com a natureza. Tomando como campo a comunidade rural Baixio das Palmeiras, distrito do município do Crato. Almeja-se, então analisar o processo de implantação da obra, tendo em vista o dialogo entre os órgãos do estado, principalmente a Secretária de Recursos Hídricos, e a comunidade. Importa destacar que a comunidade é composta principalmente por pequenos proprietários de terras - minifundistas, que tem na atividade agrícola sua principal, e muitas vezes única, fonte de renda, que ali produzem para seu consumo e para o comércio. Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizar-se-á, portanto, um estudo bibliográfico e de campo, com posterior análise e sistematização dos resultados, com o intuito de confrontar as perspectivas dos setores envolvidos com este empreendimento.

Eixo: Agrohidronegócio, Conflitos e Alternativas de Gestão da Água